

MAPEAMENTO LINGUÍSTICO: DESVELANDO ATITUDES LINGUÍSTICAS E DIVERSIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO

ANDREA UALT FONSECA¹; BERNARDO LIMBERGER ²; ISABELLA MOZZILLO³

¹Universidade federal de Pelotas - UFPel – andreaualt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – limberger.bernardo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa doutoral em fase final de desenvolvimento, cujo objetivo central é investigar as atitudes linguísticas de estudantes falantes de línguas minoritárias de imigração, com base em suas percepções e avaliações acerca da diversidade linguística no contexto escolar, bem como na relação que estabelecem com suas línguas minoritárias e a variedade de português que utilizam.

Nesse sentido, o conceito-chave deste estudo é o de atitudes linguísticas, que se configura como um fenômeno complexo, composto por três dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental (LAMBERT; LAMBERT, 1966; LABOV, 2008 [1972]; BOLÍVAR, 2023). A análise das atitudes dos falantes permite compreender tanto as suas reações espontâneas quanto sua reflexão consciente sobre as variações e variedades linguísticas. Assim, elas revelam quais usos linguísticos estão associados a significados sociais específicos (BIJVOET; FRAURUD, 2016).

Para alcançar, portanto, o objetivo do estudo, adotou-se uma abordagem multiestratégica, estruturada em duas etapas: primeiramente, foi realizado o mapeamento dos repertórios linguísticos da comunidade discente do *Campus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul*, conforme o modelo de BROCH (2014); em seguida, será realizado um protocolo metodológico, composto pelo teste de *Matched Guise* e pela escala de diferencial semântico, fundamentado nos estudos de BIJVOET e FRAURUD (2016), CARRARO (2018) e BOLÍVAR (2023). Complementando essas etapas, será conduzida uma entrevista sociolinguística.

O mapeamento linguístico forneceu-nos, enquanto procedimento metodológico, i) um panorama sobre o perfil sociolinguístico dos participantes, principalmente dos estudantes-alvo da investigação; ii) a identificação dos repertórios linguísticos presentes no *Campus CaVG* e iii) o reconhecimento das representações e mitos relacionados aos idiomas e ao multilinguismo.

É possível concluir, a partir das informações obtidas, conforme defende MENDES (2021), que mapear repertórios linguísticos de uma determinada realidade sociolinguística colabora para dar ênfase aos sujeitos plurilíngues, à medida que revela as relações que eles têm com as línguas, tanto em termos culturais quanto linguísticos e sociais. Nesse sentido, o mapeamento linguístico constitui-se como uma estratégia para desvelar o plurilinguismo, frequentemente ocultado pelo ideal monolíngue, nas diferentes esferas sociais, convertendo-se em uma ação promotora da diversidade linguística (BROCH, 2014).

2. METODOLOGIA

O Mapeamento Linguístico Acadêmico (doravante MLA) foi conduzido no *Campus CaVG*, local onde se desenvolve esta pesquisa, abrangendo os três segmentos da comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos e estudantes. Contudo, para os propósitos desta investigação, bem como deste trabalho em particular, o foco recaiu exclusivamente na coleta de dados referentes ao segmento discente. Dessa forma, os dados referentes aos estudantes foram coletados em três etapas: i) no segundo semestre de 2021, de forma online via Google Forms; ii) no segundo semestre de 2023, tanto nas modalidades online quanto presencial; e iii) de abril a setembro de 2024, exclusivamente de forma presencial.

O questionário usado para a geração de dados do MLA foi construído com base no modelo proposto por BROCH (2014), ajustado às especificidades do nosso contexto de investigação, às modalidades de aplicação e aos nossos objetivos de pesquisa.

O modelo final foi composto por 16 questões, organizadas em duas seções. Na primeira, os participantes forneceram informações pessoais de identificação. Na segunda, responderam a nove perguntas relacionadas à sua biografia linguística, abordando: i) as línguas que dominam e utilizam em diferentes contextos; ii) os contatos linguísticos e os principais ambientes onde aprenderam e adquiriram essas línguas; e iii) suas crenças, impressões e sentimentos em relação às línguas que falam, aprendem e utilizam. As categorias utilizadas para analisar os dados do Mapeamento Linguístico Acadêmico (MLA) foram desenvolvidas com base nas perguntas e respostas da seção sobre repertórios linguísticos. Ao todo, 283 estudantes participaram desse mapeamento. Neste trabalho, nos detemos nas questões da seção que trata dos repertórios linguísticos dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio dos Mapeamento Linguístico Acadêmico apontaram/revelaram a presença de estudantes bilíngues/multilíngues no *Campus CaVG*, como pode ser observado no gráfico “Línguas Maternas dos Participantes” disposto a seguir.

Línguas Maternas dos Participantes

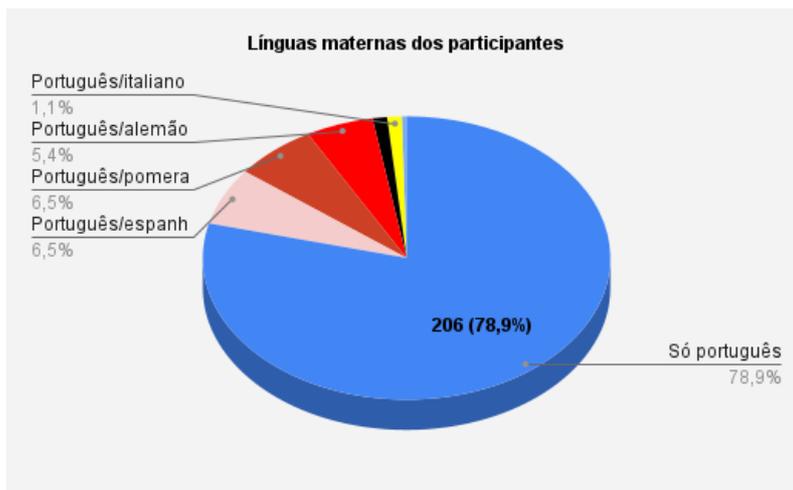


Gráfico - Línguas Maternas dos Participantes.

O gráfico apresenta a distribuição das línguas maternas dos participantes de uma pesquisa, com uma clara predominância do português. A maioria dos participantes, correspondendo a 78,9% (206 pessoas), declarou ter apenas o português como língua materna. No entanto, um grupo menor, mas relevante, indicou ser bilíngue, mencionando, além do português, outra(s) língua(s) em suas interações. Entre esses, 42 estudantes se identificaram como falantes de línguas de imigração, distribuídos da seguinte maneira: 20 são bilíngues em português e pomerano, 14 bilíngues em português e alemão, 3 bilíngues em português e italiano, e 1 bilíngue em português e hunsriqueano. Adicionalmente, 3 desses estudantes declararam-se trilingües, falando português, pomerano e alemão, enquanto 1 estudante se identificou como trilingües em português, pomerano e espanhol. Os dados também revelam que esse grupo de participantes demonstra uma receptividade e um interesse ativo em aprender e conhecer outras línguas, o que pode ser interpretado como um indicativo de atitudes positivas em relação à diversidade linguística. Entre as motivações e representações que influenciam a predisposição dos participantes na escolha das línguas que desejam aprender, destacam-se, em primeiro lugar, as razões de natureza funcional e, em segundo, as de caráter afetivo, conforme as categorias de análise propostas por Dabène (1997). Além disso, os dados confirmam a valorização das línguas hegemônicas, como o inglês e o espanhol, entre os participantes. No entanto, eles também se mostram receptivos à presença de línguas minoritárias, com destaque especial para aquelas de imigração.

4. CONCLUSÕES

A análise dos dados obtidos por meio do mapeamento linguístico destaca a importância dessa ferramenta para revelar a realidade sociolinguística de contextos complexos, como o da educação. Neste estudo, o mapeamento linguístico expôs mitos e representações que moldam ideologias linguísticas, as quais frequentemente influenciam as escolhas e interesses dos falantes em relação a fatores como quais idiomas estrangeiros ou variedades de uma língua devem ser

valorizados e institucionalizados. Além de identificar os participantes-alvo da pesquisa, o mapeamento forneceu indícios sobre atitudes linguísticas, que serão aprofundados na segunda etapa da coleta de dados, orientando a retificação e a condução dos procedimentos metodológicos subsequentes. Os resultados do mapeamento também reforçam a necessidade de desenvolver políticas linguísticas institucionais que promovam a diversidade linguística e estimulem uma pedagogia multilíngue crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIJVOET, E. FRAURUD, K. What 's the target? A folk linguistic study of young Stockholmers' constructions of linguistic norm and variation. **Language Awareness**, v. 25, nº 1 e 2, p. 17 -39, 2016.

BOLÍVAR, T. M. V. **Atitudes e Ideologias linguísticas sobre o português e o espanhol na Tríplice Fronteira**. 2023. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

BROCH, I. **Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares**. 2014. f 265 Tese (Doutorado em Letras) -Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CARRARO, F. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo sobre a língua espanhola como língua estrangeira**. 2016. f. 117. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2016.

DABÈNE, L. (1997). “L’image des langues et leur apprentissage”. In Matthey, M. (éd.) **Les langues et leur image**. Neuchâtel, IRDP, p. 19-23.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Trad. BAGNO, M., SCHERRE, M., CARDOSO, C. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. Psicologia social. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

LAMBERT, W.E. A social psychology of bilingualism. **Journal of Social**, Montreal, v. 23, nº 2, p. 91-109, 1967.

MENDES, J. C. **Entre práticas e políticas linguísticas na Universidade Federal de Santa Catarina: diagnóstico do plurilinguismo dos alunos internacionais como recurso para a internacionalização**. 2021. F. 221. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2021.